

Análise das características da violência exercida sobre as mulheres atendidas pela polícia militar de Minas Gerais em Uberlândia**Analysis of the characteristics of violence exercised on women served by the military police of Minas Gerais in Uberlândia**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-162

Recebimento dos originais: 24/06/2020

Aceitação para publicação: 24/07/2020

Maráisa Alves Miranda

Enfermeira. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Presidente Antônio Carlos, Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade Una de Uberlândia. Enfermeira no Pronto Socorro do Hospital de Clínica de Uberlândia-MG.

E-mail: maraisa.enf@hotmail.com

Guilherme Silva de Mendonça

Doutorado em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia, Enfermeiro do Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: guilherme.silva@ufu.br

Brenda Magalhães Arantes

Enfermeira, Coordenadora do Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Uberlândia; Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: brendaarantes@yahoo.com.br

Karen Magalhães Arantes

Enfermeira, Enfermeira Centro Obstétrico do Hospital de Clínicas de Uberlândia; Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: karenmarantes@gmail.com.

Renata Lívia Afonso Costa

Enfermeira, Enfermeira Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia. Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: renatacostauti@hotmail.com.

Cléria Bragança

Docente Curso Graduação em enfermagem

Instituição: Centro Universitário do Triângulo Unetri

E-mail: cleria.braganca@hotmail.com

Joselene Beatriz Soares Silva

Enfermeira. Especialização em Gestão de Saúde da Família. Graduação em Enfermagem; Atua na Unidade de Internação em Saúde Mental do Hospital de Clínicas de Uberlândia
Instituição: Universidade Presidente Antônio Carlos.
E-mail: joselene_beatriz@hotmail.com

Efigênia Aparecida Maciel de Freitas

Enfermeira, Doutora em Ciências; docente do curso de Graduação em Enfermagem
Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; Universidade Federal de Uberlândia,
Brasil
E-mail: efigeniaufu@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência contra as mulheres afeta todo o círculo familiar. As crianças expostas a esta violência provavelmente terão problemas emocionais, comportamentais e na vida escolar; os adolescentes estarão mais propensos ao uso de drogas, álcool e à prática sexual sem proteção, e, quando adultos, terão maior tendência a perpetrar ou vivenciar a violência com seu parceiro e família. **Objetivo:** Conhecer as características da violência exercida sobre as mulheres atendidas pela Polícia Militar de Minas Gerais em Uberlândia. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, retrospectivo de caráter descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados nos boletins de ocorrência da Polícia Militar de Minas Gerais na cidade de Uberlândia. **Resultados:** Os dados revelam que a maioria das vítimas são jovens e que acabam sofrendo mais de um tipo de violência, principalmente física e psicológica, e são agredidas principalmente pelos seus companheiros. A maior parte das vítimas era do sexo feminino e uma minoria do sexo masculino, sendo estes homens parentes ou possuem algum relacionamento com a vítima. O álcool é considerado como o principal motivo da violência contra a mulher, aliado ao uso de drogas, ciúme, falta de escolaridade, problemas financeiros e cultura machista. **Conclusões:** Os dados revelam que as maiorias das vítimas são jovens e sofrem mais de um tipo de violência principalmente física e psicológica, ocorrendo mais no período da noite e são agredidas principalmente pelos seus companheiros. O principal motivo apontado na pesquisa foi o alcoolismo que ocorre mais no período da noite e aos domingos.

Palavras-chave: Alcoolismo. Violência contra mulher. Violência doméstica.

ABSTRACT

Introduction: Violence against women affects the entire family circle. Children exposed to this violence are likely to have emotional, behavioral and school problems; teenagers will be more likely to use drugs, alcohol and unprotected sex, and, as adults, they will be more likely to perpetrate or experience violence with their partner and family. **Objective:** To know the characteristics of the violence exercised on women served by the Military Police of Minas Gerais in Uberlândia. **Methodology:** This is an observational, retrospective study of a descriptive character with a quantitative approach. The data were collected in the police reports of the Minas Gerais Military Police in the city of Uberlândia. **Results:** The data reveal that the majority of the victims are young and end up suffering more than one type of violence, mainly physical and psychological, and are beaten mainly by their companions. Most of the victims were female and a minority male, these men being relatives or having some relationship with the victim. Alcohol is considered the main reason for violence against women, coupled with drug use, jealousy, lack of education, financial problems and macho culture. **Conclusions:** The data reveal that the majority of the victims are young and suffer more than one type of violence, mainly physical and psychological, occurring more in the night and

are attacked mainly by their partners. The main reason pointed out in the research was alcoholism, which occurs most often in the evening and on Sundays.

Keywords: Alcoholism. Violence against women. Domestic violence.

1 INTRODUÇÃO

A violência entre parceiros íntimos é qualquer comportamento dentro de um relacionamento que cause sofrimento físico, psicológico ou sexual. Dentro deste contexto, a violência contra a mulher se sustenta como um problema de saúde pública que atinge cerca de 30% das mulheres mundialmente (LAURA, 2017).

A violência doméstica possui raízes na desigualdade de gênero e se propaga através da reprodução do modelo patriarcal familiar. Apesar de incluir como vítimas também as crianças, homens e idosos, têm como principais atingidas as mulheres, devido ao seu estereótipo estabelecido na sociedade enquanto ser frágil e subjugado (ZANATTA; FARIA, 2018).

A violência contra a mulher atinge o direito à vida, à integridade física e à saúde, sendo esta uma das principais formas de violação aos direitos humanos da mulher. A violência atinge mulheres e homens de formas diferentes, os homens tendem a serem vítimas da violência praticada em espaços públicos, enquanto que as mulheres sofrem violência cotidianamente dentro de suas casas, praticada na maioria das vezes por seu companheiro ou familiar. A violência atinge mulheres de diferentes classes sociais, raças, origens, religiões, escolaridades e estado civil, sendo praticada de todas as formas, psicológica, moral, física, sexual, doméstica, patrimonial e tráfico de mulheres (BRASIL, 2015).

Segundo o estudo conduzido por Rosser-Limiñana et al. (2020), crianças expostas à violência doméstica tem maior probabilidade de apresentar problemas emocionais e comportamentais. Já na fase adulta estão mais propensos ao abuso de entorpecentes, a ter relações sexuais sem proteção; e a perpetrar ou vivenciar a violência com seu parceiro e família (SANTOS, 2017).

Segundo o Decreto Nº 5.099 de 03 de junho de 2004, a violência contra a mulher configura-se um problema de alta relevância e incidência, mas apresenta uma pequena visibilidade social; e para dimensionar este problema e suas consequências é de fundamental importância que se faça o registro destes casos no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo com o desenvolvimento de políticas e da atuação do governamental em todos os níveis (BRASIL, 2004).

A Lei nº 10.778 de 24 de novembro de 2003 estabelece no território nacional, a notificação compulsória, em caráter sigiloso, dos casos de violência contra mulher que forem atendidas em serviços privados e públicos de saúde; e defini a violência contra mulher sendo a violência baseada

no gênero, sendo qualquer ação ou conduta decorrente de discriminação e desigualdade étnica que cause sofrimento psicológico, sexual, físico, e que cause danos ou morte, tanto no âmbito privado quanto no público (BRASIL, 2003).

No Brasil em 2006 entrou em vigor a Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340 de 07 de agosto de 2006 para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, a lei tipifica os tipos de violência doméstica, que pode ser psicológica, moral, física, sexual e patrimonial; e determina que mulheres em situação de violência e seus dependentes, sejam encaminhados aos programas e serviços de proteção e de assistência social e define violência doméstica e familiar contra as mulheres em seu artigo 5º:

“Art. 5º Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.” (BRASIL, 2011)

Para Cruz e Irfi (2019), a violência contra a mulher tem implicação direta sobre a saúde pública, devido ao aumento nos índices de injúrias físicas, gravidez indesejada, aborto induzido, doenças sexualmente transmissíveis, transtornos de ordem mental, abuso de álcool e drogas. Tais consequências, associadas aos gastos sociais e jurídicos, geram impacto econômico importante.

As vítimas de violência frequentemente relatam predomínio dos abusos psicológicos em relação às agressões físicas, estando o principal agressor e o abusador sexual dentro de suas casas. O uso de álcool e drogas associado à violência, pode ser considerado tanto fator preditor quanto consequência, devido à diminuição de capacidade cognitiva que dificulta a resolução dos problemas de modo construtivo, assim como leva ao abuso de entorpecentes devido ao impacto sob a saúde mental das vítimas (LAURA, 2017).

A partir da evolução dos dispositivos legais para amparo das mulheres vítimas de violência, estabeleceu-se direito à proteção legal e ao atendimento digno, respeitoso e humanizado nos serviços públicos como os de saúde, justiça e delegacias. A palavra da mulher deve ter credibilidade e o autor das agressões deve ser responsabilizado criminalmente. Contudo, é importante ressaltar que a letra da lei muitas vezes não se traduz em vivência prática e, comumente, o Estado falha em proteger as vítimas (NASCIMENTO; VIRGOLIN, 2019).

Apesar de violência contra a mulher atingir grande parte das mulheres no mundo, dados e estatísticas sobre este problema de saúde pública ainda são bastante escassos; no Brasil, embora a violência esteja presente na vida de milhões de mulheres também não existem estatísticas o que apontem a magnitude deste problema, com exceção de alguns poucos estudos realizados na área de violência doméstica por organizações não-governamentais (BRASIL. 2011).

Neste contexto e considerando que a violência contra a mulher, e, sobretudo relacionada ao uso de álcool e drogas, é um problema que envolve múltiplos fatores e que afeta milhares de famílias em todo mundo; justifica-se elaborar este estudo no sentido de ampliar o conhecimento em relação à violência contra mulher, conhecer o perfil dos agressores e das vítimas e o que gera essa violência contra as mulheres; e possibilitar a criação de novos dados para contribuir na evolução e no desenvolvimento de novas políticas públicas de saúde, e contribuir para futuras pesquisas sobre o tema, buscando minimizar este tipo de violência.

Devido ao fato de não haver muitas informações e estatísticas em Uberlândia até o ano de 2013 referentes à violência contra a mulher, e como possível forma de atualização de informações; dada a relevância do assunto se faz necessário desenvolver esse trabalho, buscando conhecer melhor o que gera a violência contra a mulher em Uberlândia-MG. Com o objetivo posterior de divulgação em congressos, seminários e publicação em periódicos científicos, para servir de subsídio para futuras pesquisas na área.

Considerando os fatores que envolvem a violência contra a mulher ora citados e por tudo que foi abordado, através da realização desse trabalho acredita-se contribuir na busca de subsídios para o entendimento dos fatores de risco e planejamento da assistência; fornecendo também nova fonte de dados para atualização e consulta de futuras pesquisas. Pela explanação da importância desse trabalho, este estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Qual o perfil da violência contra as mulheres atendidas pela Polícia Militar de Minas Gerais no município de Uberlândia-MG no ano de 2013?

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de estudo observacional, retrospectivo de caráter descritivo com abordagem quantitativa.

Segundo Gil (1991) pesquisa descritiva busca descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer as relações entre variáveis; que utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, questionários e observação sistemática.

A pesquisa quantitativa se inicia com o estudo de certo número de casos individuais e quantifica fatores segundo um estudo (RAMPAZZO, 2005).

2.2 LOCAL DO ESTUDO

Os dados foram coletados na 9ª Região de Polícia Militar (RPM) de Minas Gerais com sede em Uberlândia, que é responsável pelo policiamento de dezoito cidades do norte do Triângulo Mineiro; em Uberlândia a PMMG está articulada em dois batalhões 17º Batalhão da Polícia Militar (BPM) e 32º BPM, uma companhia independente 9ª Companhia de Meio Ambiente e Trânsito, uma companhia para missões especiais 9ª Cia MEsp e ainda o comando da região 9ª RPM (PMMG, 2014).

A cidade de Uberlândia fica localizada na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Estado de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil. Conta com os distritos de Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia, Miraporanga, Tapuira, além do Distrito Sede de Uberlândia-MG. Possui extensão e área de 4.115,82 km², sendo 219 de área urbana e 3.896,82 de área rural. Estima-se que sua população seja de 604.013 habitantes. Apresentou Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 de 0,789, seu Produto Interno Bruto (PIB) per capita a preços correntes de 2011 foi de 30.516,51 reais, e ainda conta com 108 estabelecimentos de saúde do SUS (IBGE, 2014; PMU, 2014).

2.3 PLANO AMOSTRAL

No período de 01 de Janeiro de 2013 a 31 de Dezembro de 2013 foram atendidas 2.556 vítimas de violência contra mulher em Uberlândia-MG.

A partir destes dados foi aplicado cálculo estatístico para tamanho da amostra com nível de confiança de 95%, desvio de 5% e variância 85,6% o qual mostrou que serão necessários 320 Boletins de Ocorrência para se alcançar uma amostra significativa.

Foram analisados 335 Boletins de ocorrência. Utilizando a técnica de amostragem probabilista aleatória simples, que para Torezani (2004) é equivalente a um sorteio lotérico, onde os elementos são retirados ao acaso da população e todos tem probabilidade fixa de ser amostrado. Essa amostragem aleatória simples se dará relacionando em ordem numérica os 2.556 BOs no programa Microsoft Excel 2010[®], e utilizado a função =ALEATÓRIOENTRE(1;2556), para se obter os 335 BOs necessários, sendo que os BOs que não entrarem nos critérios de inclusão serão excluídos da pesquisa e substituídos para se atingir a amostra desejada, utilizando-se a mesma função para selecioná-los.

2.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada nos meses de Outubro e Novembro de 2014, as informações foram colhidas dos Boletins de Ocorrência da Polícia Militar MG que constavam a mulher com vítima de violência; foi utilizado um formulário semiestruturado elaborado pela pesquisadora, a partir de

revisão da literatura contendo aspectos relacionados dados pessoais e da violência contra a mulher, sendo dados da ocorrência tipo de ocorrência, dia da semana, mês, horário, bairro, região, causa presumida, relação entre vítima e autor; e dados da vítima e do autor, gênero, idade, estado civil, escolaridade e encaminhamento hospitalar.

2.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos na pesquisa, apenas os Boletins de Ocorrência que ocorreram na cidade de Uberlândia e no referido período da pesquisa de 01 de Janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2013 e que constavam a mulher com vítima de violência.

Foram excluídos da pesquisa, os Boletins de Ocorrências que ocorreram em outras cidades da região e que não estiveram no período referido da pesquisa e que não foram sobre violência contra mulher.

2.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados inicialmente uma análise descritiva dos dados obtidos, através de um banco de dados utilizando o programa IBM SPSS Statistics v20, traçando dados paralelos através de gráficos e tabelas para melhor transparência dos valores achados. Os resultados também serão comparados a estudos semelhantes, estabelecendo comparativos e apontando preocupações, sugestões, pontos fortes, pontos fracos, dentre outros.

2.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Foi dispensada a utilização do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) uma vez que os sujeitos da pesquisa não estiveram presentes no momento da coleta de dados por se tratar de coleta de dados secundária. Garantido o sigilo na identificação do sujeito da pesquisa conforme Resolução 466/12.

Foi solicitada a autorização à Nona Região da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais em Uberlândia para a solicitação dos dados necessários à realização da pesquisa.

3 RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi composta por 335 boletins de ocorrência, que constava a mulher como vítima de violência; foram sorteados aleatoriamente, dentre 2.556 BOs e foram excluídos 2 boletins sorteados

que eram de outras cidades, sendo substituídos por outros 2 através de sorteio aleatório. No total foram 382 vítimas na sua maioria mulheres e no total foram 342 autores sendo na maioria homens.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS

A maioria dos boletins de ocorrência apresentou mais de um tipo de violência totalizando 576 tipos de violência contra mulher, sendo os principais tipos de violência a violência doméstica com o maior número de ocorrências 216 (37,5%), seguido de ameaça que apresentou 151 (26,2%) ocorrências, lesão corporal em 98 (17%) ocorrências e agressão 88 (15,3%) ocorrências.

3.2 CAUSAS DA VIOLÊNCIA

Na amostra de 335 ocorrências analisadas alguns boletins tiveram mais de uma causa resultando em 363 causas, sendo várias as causas, as principais causas foram o alcoolismo presente em 76 (20,9%) ocorrências, seguida do término da relação presente em 68 (18,7%) ocorrências.

3.3 HORÁRIOS DE OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA

Verifica uma progressão desde o período da manhã sendo mais acentuada no período da noite, voltando a reduzir no período da madrugada. O horário que mais ocorreu violência foi no início da noite entre 18h00min e 00h00min com 148 (44,2%) das ocorrências, chegando a quase metade das ocorrências neste período do dia.

3.4 RELAÇÕES ENTRE A VÍTIMA E O AUTOR

As 335 ocorrências analisadas apresentaram 382 vítimas e nessa relação em primeiro lugar o agressor é o cônjuge/companheiro com 191 (50%) vítimas representando metade das vítimas, e em segundo lugar o agressor é o ex-cônjuge/ex-companheiro em 124 (32,5%) vítima.

3.5 CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS E AUTORES DAS OCORRÊNCIAS

Do total de 382 vítimas 353 (92,4%) eram do sexo feminino e 29 (7,6%) eram do sexo masculino são parentes ou possuem algum relacionamento com a vítima ou não e que acabaram se envolvendo na ocorrência e também vindo a sofrer violência juntamente com as mulheres se tornando também uma vítima; e dos 342 autores apenas 8 (2,3%) eram do sexo feminino e 334 (97,7%) do sexo masculino sendo na maioria seu companheiro/cônjuge. A principal faixa etária das vítimas é de 20 a 29 anos com 123 (32,2%) vítimas seguido da faixa etária 30 a 39 anos com 121 (31,7%) vítimas;

dos autores a faixa etária de 30 a 39 anos também com 121 (35,4%) autores é a principal faixa etária seguida de 20 a 29 anos com 97 (28,4%) autores.

3.6 RELAÇÃO DO ALCOOLISMO E DAS DROGAS ILÍCITAS COM O HORÁRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

O consumo de álcool e de drogas ilícitas nas ocorrências de violência contra mulher está presente em maior quantidade no período da noite, o alcoolismo causa mais violência no início da noite entre as 18h00min e 00h00min com 40 ocorrências seguidas da madrugada no período da 00h00min as 06h00min em 20 ocorrências, e o consumo de drogas foi maior no início da noite entre 18h00min e 00h00min em 7 ocorrências.

3.7 RELAÇÃO DO ALCOOLISMO E DAS DROGAS ILÍCITAS COM O DIA DA SEMANA CONFORME OS BOLETINS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

O dia da semana que teve mais ocorrências por causa do alcoolismo foi no domingo com 23 ocorrências e por causa das drogas ilícitas foi na sexta com 7 ocorrências.

Durante a análise dos dados pode se perceber através da análise dos históricos dos boletins algumas vítimas apresentam ou não lesões leves onde ambos os autores e vítimas recusaram encaminhamento hospitalar; enquanto que em outros casos a violência teve consequências maiores onde a vítima precisou de atendimento hospitalar; em um dos casos onde houve mais de um tipo de violência onde a vítima apresentou lesões mais graves, ela estava gestante e com as agressões apresentou sintomas de um possível aborto provocado por terceiros.

A maioria dos estudos que abordam a violência destacam as formas mais cometidas, o que foi confirmado nesta pesquisa, que mostra que a maioria dos boletins de ocorrência apresentou mais de um tipo de violência contra mulher, sendo os principais tipos de violência a violência doméstica com o maior número de ocorrências seguido de ameaça, lesão corporal e agressão.

4 DISCUSSÃO

As vítimas na amostra analisada foram na sua maioria mulheres, os homens aparecem em um numero bem menores sendo os filhos da vítima, atuais companheiros ou outros envolvidos como amigos, parentes ou pessoas sem nenhum relacionamento com o autor que também se tornam vítimas; os autores na maioria foram homens; e em alguns casos as mulheres também se tornam agressoras, e teve casos que a atual companheira do autor foi quem agrediu a ex-companheira do mesmo.

A violência psicológica está presente também nos outros tipos de violência, por mais que não seja relatado pela vítima. O abuso psicológico permeia as outras modalidades de violência, está frequentemente disfarçado nas relações afetivas como zelo e cuidado e, portanto, mais dificilmente identificado pelas vítimas. Desse modo, as agressões psicológicas podem estar subnotificadas devido ao seu caráter, algumas vezes, sutil e silencioso (CORREIA; FARIA, 2019).

Em pesquisas nacionais realizadas evidenciam a violência física e lesão corporal como maioria, seguida da violência moral e ameaça praticamente empatada com a psicológica; as ameaças são feitas por palavras ou através do telefone; o atrito verbal e familiar corresponde a um percentual significativo, são atritos causados por palavras onde o agressor por qualquer motivo gera um clima de desentendimento entre a família e o casal (FARIA, 2007).

Dentre os fatores associados à violência estão o baixo grau de instrução, autoafirmação ou ciúmes, uso de álcool e drogas ilícitas, sendo o agressor o marido ou companheiro o principal responsável pelas agressões (SANTOS, 2018).

Na amostra analisada alguns boletins tiveram mais de uma causa, sendo a principal causa o alcoolismo, seguida do término da relação.

E com relação ao horário que mais ocorreu violência contra a mulher foi no período da noite, entre as 18h00min às 00h00min. Este período também ficou evidente na pesquisa realizada por Garcia em 2007.

Segundo um estudo realizado por Faria em Uberlândia, no ano de 2007, também evidenciou o período da noite, período este em que os casais, após a jornada de trabalho estão mais juntos. Para Bandeira (1999), a maioria dos homens ao regressarem às suas residências passa pelos bares consumindo bebidas alcoólicas.

Algumas ocorrências apresentaram mais de um autor e vítima sendo de um a dois autores e de uma a três vítimas; e nessa relação em primeiro lugar o agressor é o cônjuge/companheiro representando metade das vítimas, e em segundo o agressor é o ex-cônjuge/ex-companheiro.

A pesquisa realizada por Silva e Borges (2013) em Uberlândia, mostra que a relação do agressor com a vítima é de concubinato, companheiro (a) ou marido/esposa, namorado (a) ou ex-maridos/ex-esposas, ex-namorados ou ex-companheiros (as); onde a maioria dos casos ocorreu em casa e no período da noite. E ressalta que a motivação da violência é em grande número relacionado a problemas como o alcoolismo, recusa sexual ou outros problemas relacionados à sexualidade, raiva, ou a dependência química; citando também o ciúme e o adultério, referindo-se principalmente aos homens, pelo sentimento de posse, pois eles vêm suas esposas e companheiras como objetos de sua propriedade.

A maior parte das vítimas é do sexo feminino e uma minoria do sexo masculino, sendo estes homens parentes ou possuem algum relacionamento com a vítima ou não, e que acabaram se envolvendo na ocorrência também vindo a sofrer violência juntamente com as mulheres, se tornando vítima. Sobre os autores uma minoria foi do sexo feminino e a maior parte do sexo masculino sendo na maioria o companheiro/cônjuge. Com relação às idades das vítimas e dos autores, as vítimas são mais jovens, na faixa etária de 20 a 29 anos seguida da faixa etária de 30 a 39 anos; enquanto que os autores esta mesma faixa etária de 30 a 39 anos também com mesmo número de pessoas sendo está a principal faixa etária, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos. Segundo outras pesquisas (FARIA, 2007; GARCIA, 2007) as vítimas são mais jovens na faixa dos 15 aos 30 anos e os autores mais velhos na faixa etária de 23 a 46 anos, revelando as características culturais locais, onde nas uniões conjugais os homens são mais velhos que as mulheres.

Com relação ao consumo de álcool e drogas ilícitas nas ocorrências de violência contra mulher, eles estão presentes em maior quantidade no período da noite, o horário do dia que mais teve ocorrências por causa de alcoolismo e de drogas foi no início da noite entre as 18h00min e 00h00min; e o dia da semana que teve mais ocorrências por causa do alcoolismo foi no domingo e por causa das drogas ilícitas foi na sexta.

Na violência contra a mulher o uso do álcool desempenha um papel importante, tanto as mulheres que sofreram violência, como os homens agressores e os policiais militares apontam o álcool como fator desencadeante e facilitador; o álcool relacionado à violência pode desencadear discussões levando a cometer ou ser vítima de violência; para os policiais o percentual de agressões vinculadas ao álcool na cidade de Concórdia em Santa Catarina é de aproximadamente 80%. Os motivos da violência alegados pelo agressor são vários, porém ele usa o ciúme e o álcool como justificativa. Estes motivos colocam o agressor em posição passiva, onde a responsabilidade pela violência seria a própria mulher, pois é dela que ele sente ciúmes, e o álcool seria responsável por ele estar embriagado não respondendo por si de modo que os atos cometidos merecem ser desculpados (SIGNORI; MADUREIRA, 2007).

Existe uma alta proporção de atos violentos quando o álcool ou as drogas estão presentes entre os agressores e vítimas ou entre ambas as partes (SIQUEIRA; ANDRADE; GUIMARÃES, 2013).

A chance de a mulher sofrer violência é maior quando elas fazem o uso frequente de álcool e/ou drogas aumentam em duas vezes sua chance de sofrer violência por parceiro íntimo enquanto o uso de drogas ilícitas triplica este risco (AUDI; et. al., 2008). Os usos de drogas lícitas e ilícitas expõem as mulheres a situações de violência sem que as mesmas percebam, desestruturando o lar e

provocando sofrimento aos também aos filhos gerando estresse e ansiedade (ALMEIDA; PASA; SCHEFFER, 2009).

O uso de bebidas alcoólicas durante a violência pelos homens mais frequentes do que nas mulheres. O álcool ou as drogas são usados antes ou depois da violência, muitas vezes são usadas como desculpa para cometer a violência ou para alcançar um estado emocional que facilite a violência (MORAES, 2012). O uso do álcool é um facilitador para a violência ele modifica padrões no comportamento, criando condições para discussões, ameaças podendo resultar em agressões sexuais e físicas (MONTEIRO, 2011).

Não existe um único perfil do agressor e da vítima, existem padrões de comportamento que refletem uma história de discriminação e submissão da mulher na sociedade; onde os padrões inferiorizam determinados grupos em benefício de outros (SILVA, 2013).

5 CONCLUSÕES

A violência psicológica se encontra em todas as outras formas de violência, que abala toda a família a desestruturando. A vítima fica presa tanto emocionalmente como financeiramente a relação, e sem o apoio de outras pessoas ela não consegue sair sozinha. É importante que as mulheres tenham conhecimento de existem locais onde pode buscar ajuda.

Os motivos apontados na pesquisa foram vários, mas o principal foi o alcoolismo que ocorre mais no período da noite e nos domingos, ele trás prejuízo para toda a família e não apenas para quem consome.

A vítima na maioria das vezes não procura ajuda ou quando o fazem, não dizem a verdade seja por medo ou vergonha. A violência psicológica muitas das vezes é ocultada pela vítima, pois não deixam marcas visíveis.

E cabem aos profissionais que atuam no atendimento de vítimas ou possíveis vítimas, como policiais militares e civis, médicos e enfermeiros, saberem identificar um possível abuso, e assim poderem ajuda-las, com o intuito de erradicar e prevenir a violência.

E para que isso aconteça é necessário que se conheça qual o tipo, a causa da violência, e quem é a possível vítima.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. M.; PASA, G. G.; SCHEFFER, M. Álcool e Violência em Homens e Mulheres. **Psicol. Reflex. Crit.** [online], v.22, n.2, p.252-260, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200012>.

AUDI, C. A. F.; SEGALL-CORRÊA, A. M.; SANTIAGO, S. M.; ANDRADE, M. G. G.; PÉREZ-ESCAMILLA, R. Violência doméstica na gravidez: prevalência e fatores associados. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 5, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008005000041>

BANDEIRA, L. **Um Recorrido pelas estatísticas da violência sexual no Distrito Federal.** Violência, gênero e crime no Distrito Federal. Brasília: Paralelo 15, Ed. Universidade de Brasília, 1999. 536 p. ISBN: 9798523007040

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25 nov 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.778.htm>. Acesso em [10 jun 2017].

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 5.099, de 3 de junho de 2004. Regulamenta a Lei no 10.778, de 24 de novembro de 2003, Institui os serviços de referência sentinela. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. 4 jun 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5099.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.099%2C%20DE%203,o s%20servi%C3%A7os%20de%20refer%C3%Aancia%20sentinela>. Acesso em [10 jun 2017].

BRASIL Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.** Brasília, 2011. 46 p. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>>. Acesso em [20 mai 2017].

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Lei Maria da Penha Lei nº 11.340/2006. **Diário Oficial da União.** Brasília. 2012. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm>. Acesso em [25 jun 2017].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Norma técnica – Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios.** Brasília-DF. 1ª ed., 2015. 44 p. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf>. Acesso em [16 jun 2017].

CORREIA, S. P. R; FARIA, M. R. G. V. de. Violência psicológica contra a mulher no casamento. **Anais do I e II Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica.** AnápolisGO.2019.Disponível em<<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8144/1/Viol%c3%aancia%20Psicol%c3%b3gica%20Contra%20a%20Mulher%20no%20Casamento.pdf>>. Acesso em [10 fev 2020].

CRUZ, M. S.; IRFFI, G. Qual o efeito da violência contra a mulher brasileira na autopercepção da saúde?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 2531-2542, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018247.23162017>

FARIA, S. V. R. **Violências contra as mulheres na relação conjugal: uma pesquisa na Delegacia Adjunta de Repressão a Crimes Contra a Mulher (DARCCM) - Uberlândia (MG)**. 2007. 136p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251813>>. Acesso em: [9 ago. 2018].

GARCIA, M. V.. **Aspectos epidemiológicos e clínicos da violência contra a mulher no município de Uberlândia, MG. 2007**. 88 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12869>>. Acesso em: [25 mai 2017].

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Uberlândia, Minas Gerais. Infográficos: Dados gerais do município**. 2014. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/233KZ>>. Acesso em: [22 out 2014].

LAURA, R. S. Alcohol abuse, women, and domestic violence (part 4). **Women Health Open Journal**. v.3, n. 3, p. 18-20, 2017.

LAURA, R. S. Alcohol abuse, women, and domestic violence (part 4). **Women Health Open J.**, v. 3, n. 3, p. e18-e20, 2017. doi: 10.17140/WHOJ-3-e012.

MONTEIRO, C. F. S.; DOURADO, G. O. L.; GRAÇA JUNIOR, C. A. G; FREIRE, A. K. N. Relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas. **Esc Anna Nery** (impr.), v. 15, n. 3, p. 567-572, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000300018>.

MORAES, A. F.; RIBEIRO, L. As políticas de combate à violência contra a mulher no Brasil e a "responsabilização" dos "homens autores de violência". **Sex., Salud Soc.** (Rio J.) [online], n. 11, p. 37-58, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1984-64872012000500003>.

NASCIMENTO, A. D. do; VIRGOLIN, I. W. C. Uma análise da rede de atendimento pelo olhar das mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista GEDECON**, v.7, n.3, p. 150-169, dez. 2019. Disponível em <<http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/GEDECON/article/view/8448/2327>>. Acesso em [25 mar 2020].

PMMG - Polícia Militar de Minas Gerais. **Nona Região da Polícia Militar**. 2014. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portalm/9rpm/conteudo.action?conteudo=1676HYPERLINK> K">[https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portalm/9rpm/conteudo.action?%20conteudo=1676%20&tipoConteudo=itemMenu"&HYPERLINK](https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portalm/9rpm/conteudo.action?%20conteudo=1676%20&tipoConteudo=itemMenu) "https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portalm/9rpm/conteudo.action?%20conteudo=1676%20&tipoConteudo=itemMenu"tipoConteudo=itemMenu>. Acesso em: [22 out 2014].

PMU - Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Uberlândia**. 2014. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/>> Acesso em: [22 out 2014].

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós graduação**. 3 ed., São Paulo: Loyola. 2005.

ROSSER-LIMIÑANA, A; SURIÁ-MARTINEZ, R.; PERÉZ, M. A. M. Children exposed to intimate partner violence: association among battered mothers' parenting competences and children's behavior. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 4, n. 17, p 1134, 2020. doi: 10.3390/ijerph17041134

SANTOS, M. S. **Fatores associados à impulsividade e ao uso de drogas entre homens autores de violência por parceiro íntimo no estado do Ceará**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Fortaleza, CE. 2017. 116 f. Disponível em <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26131>>. Acesso em [25 mar 2020].

SIGNORI, M.; MADUREIRA, V. S. F. A violência contra a mulher na perspectiva de policiais militares: espaço para a promoção da saúde. **Acta Sci. Health Sci. Maringá**, v. 29, n. 1, p. 7-18, 2007. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v29i1.100>.

SILVA, L. J.; BORGES, D. T. B. Violência Conjugal e Intrafamiliar: Breve história da ONG SOS Ação Mulher Família e instituições públicas que combatem a violência contra a mulher em Uberlândia – 1985/2011. **Revista Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 26, n. 1, p. 282-308, 2013. Disponível em <<file:///C:/Users/Guilherme/Downloads/23863-Texto%20do%20artigo-92760-1-10-20131022.pdf>>. Acesso em [16 fev 2017].

SIQUEIRA, V. B; ANDRADE, R. B.; GUIMARAES, O. D. Associação entre o uso de álcool e outras drogas com a violência de gênero. **Rev Enferm UFPI**, Teresina, n. 2 (spe), p. 49-54, 2013. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1265>.

TOREZANI, W. **Apostila de Estatística I**. Vila Velha: Faculdade Univila – Curso de Administração, 2004. 59 p.

ZANATTA, M. A; FARIA, J. P. Violência contra mulher e desigualdade de gênero na estrutura da sociedade: da superação dos signos pela ótica das relações de poder. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**. v.4, n.1, p. 99-114, 2018. DOI: 10.26668/2525-9849/Index_Law_Journals/2018.v4i1.4209.